

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avalso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

A MORTE DE FERRY

Morreu Julio Ferry. E' um acontecimento importante. Mas não nos parece de tanta transcendencia para a republica franceza e para a politica europeia como muitos apregoam.

Julio Ferry era, na verdade, um homem superior. Não obstante, a resultante da sua influencia na politica franceza ainda não está bem pesada. A conquista, ou o protectorado, que vem a ser a mesma coisa, da Tunisia e do Tonkin, foi um acto de alcance, ou foi um erro? Nas suas consequências immediatas, foi um erro. Nas suas consequências futuras é muito possivel que o fosse tambem.

Den á França duas grandes colonias, o Tonkin e a Tunisia, gritam os apregoadores da fama do morto illustre!

Mas será de novas colonias que a França necessita realmente?

N'um livro publicado ha annos, sob o titulo—*A politica exterior da republica franceza*—era combatida com argumentos sólidos, sem aggressão pessoal para Ferry ou qualquer outro, a occupação da Tunisia.

Segundo o auctor d'esse livro, a França não tem expansão para as colonias que possuia, quanto mais para essas e para as que tentava adquirir de novo. Em cincoenta annos, apenas 150:000 francezes se tinham fixado na Algeria, occupando uma superficie muito pequena. Não era como a Inglaterra, que de repente dominava e colonisava os mais longiquos paizes. Era devagar, com grande demora, muito lentamente, que a França penetrava nos paizes estranhos para lhe utilisar os recursos. A Algeria bastava para absorver, n'um seculo ainda, todas as energias em excesso do trabalho francez. Depois, para vastas explorações futuras, ainda ficavam o Senegal e a Cochinchina.

N'estas condições, não seriam o Tonkin e a Tunisia mais um embaraço do que outra coisa? Não seria queter abraçar o eó com as mãos? Não poderia acontecer mais uma vez que quem tudo quer tudo perde?

Assim raciocinava o auctor do livro a que nos referimos.

"O negocio da Tunisia, acrescentava, tem sido um erro debaixo d'este ponto de vista. E' certo que a nossa colonia algeriana fica augmentada com um vasto territorio, rico e fertil, mas cuja conquista ha de complicar ainda mais a nossa situação em Africa, já muito difficil. D'aqui a tempos, vê-se-ha quanto é problematico o proveito a tirar da Tunisia. Não podendo a França alimentar a colonisação com elementos abundantes, hão de ser á custa da Algeria os esforços empregados na Tunisia, e se a especulação se apoderar do movimento, esgotar-se-hão em negocios incertos, seduzidos pela miragem de grandes lucros, os capitaes que fazem tanta falta aos nossos departamentos mediterraneos.

A conquista da Tunisia tem, além d'isso, o grande inconveniente de perpetuar a agitação n'esse mundo arabe, que mais dominámos do que governámos, e que tão fechado está para nós ao fim de meio seculo como no primeiro dia em que chegámos.

O francez tem grande difficuldade em abandonar a sua patria; é o caracter mais fundamental da sua raça.

Os inglezes, os allemães, não tem pelo sólo nacional o affecto material do francez. A patria, para elles, está mais na idéa que no territorio occupado pela massa da nação; d'ahi essa facilidade em partir, em correr mundo, em se instalar em toda a parte, transportando consigo os habitos nativos que lhe oriam uma nova patria. Na Australia o clima é temperado e os inglezes abi ficam com todo o caracter d'uma occupação perpetua. Nas Indias a raça não se pôde manter senão temporariamente, renovando-se em curtos periodos e então os inglezes limitam-se a explorar o paiz como se fôra uma grande quinta. Esta capacidade de se mover rapidamente e de se amoldar a todas as exigencias, junta a tantas outras qualidades eminentes, assegura-lhes uma superioridade incontestavel sobre os outros povos na colonisação.

Pedir o mesmo á França é um erro; compromettel-a n'uma politica com pretensões de chegar aos mesmos resultados, pôde ser uma loucura.

Assim argumentavam os espiritos pensadores e prudentes. A primeira vista illudem muito todos esses actos de audacia que terminam na conquista. Mas os seus resultados finaes?

Um alminha de Deus até já contou que foi Ferry quem matou o boulangismo. Ora se ainda não estão vistas as consequências remotas da conquista do Tonkin e da Tunisia, as consequências immediatas essas viram-se logo e pôde-se dizer que n'ellas começaram as difficuldades que assoberbam a republica.

Em vez de matar o boulangismo, foi Ferry quem mais aticou o descontentamento que depois se consubstanciou no boulangismo. Descontentamento que principiou com o triumpho relativo dos monarchicos n'umas eleições geraes, e que mais tarde seguiu na rota de Boulanger, ameaçador e terrivel como se sabe, ameaçador e terrivel então e ameaçador e terrivel ainda hoje.

Foi no Tonkin e na Tunisia que começaram as graves especulações que embaraçam a republica: as especulações politicas e as especulações commerciaes e financeiras. Simples accidentes, que nada tiram á superioridade do facto em si? Talvez. Mas nós persistimos em considerar a politica de Ferry, não obstante a pujança e o talento que lhe presidiam, uma politica errada. Um plano, nem por ser grandioso no seu conjunto e concepção, deixa de ser contraproducente ou inexecutable quando applicado, muitas vezes.

Errada até ao fim. Agora mesmo era Ferry o mais poderoso estio do proteccionismo á outrança. Ora, em primeiro logar, sendo essa protecção concedida principalmente á agricultura, Ferry estava em contradicção com a sua antiga politica colonial, que era de expansão, e não de concentração como a sua politica agricola final. Em segundo logar, os proteccionistas francezes chegaram a excessos que bem graves consequências lhes podem acarretar.

Não nos queremos já referir á condemnavel regressão que representa o *chauvinismo* proteccionista. Para a França, a questão principal é outra.

O grande problema d'este povo, com que todos os outros devem conjugar, é o da guerra com a Alemanha, guerra fatal, impreterivel, que ha de decidir dos destinos de um d'aquelles povos. Tudo o mais é secundario deante d'isso. Ora, no jogo estrategico e politico que a ha de acompanhar, figuram em primeiro plano a Suis-

sa e a Belgica, e mais secundariamente a Hespanha.

O que tem feito a França, para atrahir a benevolencia ou, pelo menos, firmar a neutralidade d'esses povos? Nada. Não soube destruir o accordo secreto que parece existir entre os governos de Bruxellas e Berlin e que a nação belga não recebe bem. E deu á Suissa e á Hespanha motivos de desconfiança e agravo. Politica em que Julio Ferry se salientou immensamente.

Portanto, a perda d'este homem publico para a França pôde ser que fosse grande, pelo que o seu incontestavel talento de estadista ainda podesse produzir. Sendo um homem de valor, como era, facilmente reconhecera os erros d'uma politica com muitos laivos de *cesariana*, de ostentosas apparencias. Mas quanto aos actos de que tentam fazer a sua gloria, estamos certos de que a historia e o tempo os diminuirão muito.

Carta de Lisboa

24 de Março.

O governo parece que ainda terá os seus amargos de bocca com a questão dos alcooes. Diz-se que o seu procedimento, sendo justo no fundo, foi irregular na fórma, illegal, para dizer tudo. E que os tribunaes vão dar razão aos do gremio.

Talvez seja assim.

—O Reporter, n'ontro dia, declarava que as despezas com o ministerio da guerra, no anno de 1890, um dos annos mais *esbanjadores* da nossa administração, (sic) não foram muito além de tres mil contos. Esta declaração não tem muita importancia, porque toda a gente está farta de saber que o exercito não gasta metade da verba que lhe está consignada. O que tem importancia e graça é o *espanto* com que alguns periodicos receberam as palavras do Reporter!

Então com que não sabiam nada, hein? Foi preciso que o Reporter lhes abrisse os olhos?

Que meninos tão ingenuos!

—Diz-se que os socios da *Liga Liberal* andam um pouco cabibaxios. Porque será?

—O governo recusa-se a dar os quatrocentos mil réis do costume para as festas da semana santa na Sé.

Esperem pelos raios do Frei José dos Quarações!

—Sobre a divida externa, ou não ha nada resolvido ou guarda-se segredo absoluto sobre as resoluções tomadas. Entretanto, e por enquanto, consta que o governo se vae agarrando ás medidas do ministerio transacto.

Se foi para isto que fizeram tanto barulho, achamos pouco!

—Fala-se na transferencia de mais alguns coronéis da guarnição de Lisboa.

Ha quem proteste contra isto e ha quem ache bom. Eu não acho bom, mas tambem não protesto. Tudo se vem reduzir a isto: ou os coronéis transferidos sabem commandar, ou não sabem. Se sabem commandar, embora o sr. ministro tenha o direito de os transferir, é um *direito torto*, e estes direitos são d'aquelles que ineior é não os applicar. Se não sabem commandar, cá temos novamente a espada de dois gumes em que a gente se corta.

Tiral-os de Lisboa para os pôr na provincia!

Passem-n'os á *reserva* e abi tem a espada só d'um guine a cortar direito.

Esse é que é o caminho.

REVISTA ESTRANGEIRA

INGLATERRA

Na camara dos communs, o secretario de Estado, Asquith, annunciou que o gabinete renunciava a pedir a segunda leitura immediata, do *home rule*, antes das férias da Paschoa. Effectivamente Gladstone apanhou um resfriamento que, attendendo aos seus oitenta e tres janeyros, exige certos cuidados. Como se sabe todo o peso da discussão, na questão irlandeza, recabe sobre os hombros do grande velho. Ora, para que a victoria seja ganha é preciso, que elle em pessoa comande a acção.

Os jornaes inglezes contam que quando o sr. Asquith communicou na camara dos communs a noticia do melindroso estado de saude do chefe do gabinete a minoria não poude conter a sua alegria. O auctor do *home rule* não apparecia retido por uma bronchite que lhe paralytava a sua voz poderosa, impedindo-o de arrancar a um parlamento hesitante a reforma a que elle consagra as ultimas forças que lhe restam.

P. S.—Tudo quanto diz respeito á memoria da nossa infeliz, tornou-se-me extremamente caro; não seria exigir de vós, minha senhora, um grande sacrificio, pedir-vos que me communicais as pequenas memorias que ella fez, descrevendo os seus diferentes soffrimentos? Peço vos este favor com tanta mais confiança quanto me affirmastes enter a isso alguns direitos. Serei fiel em vol-as tornar a mandar, assim como todas as vossas cartas, se achardes conveniente. Tereis a bondade, minha senhora, de m'as mandar pelo carro do correio de Caen, que pára no Grand-Cerf, rua de Saint-Denis, em Paris, e parte todas as segundas-feiras.

FIM

FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

CARTA

Da madame Madin ao senhor marquez de Croismare

A nossa querida menina já não existe; terminaram os seus soffrimentos e os nossos talvez ainda durem por muito tempo. Passou d'este mundo para aquelle onde todos somos esperados, quarta-feira passada, entre as tres e as quatro horas da manhã. Assim como a sua vida foi innocente, assim os seus ultimos momentos foram tranquil-

los, apesar de tudo o que se fez para os perturbar.

Permitta-me, senhor, que vos agradeça o terno interesse que tomastes pela sua sorte. E' o unico dever que me resta a prestar-lhe. Aqui vos envio todas as cartas com que nos honrastes. Umas tinha-as guardadas e as outras achei-as entre os papeis que ella me tinha dado alguns dias antes de morrer; esses papeis contém, segundo ella me disse, a historia da sua vida em casa de seus paes, nos tres conventos onde esteve e o que se passou depois da sua sahida. Não encontrareis signaes de eu os ter lido; não posso vêr nada do que lhe pertencia, nem mesmo o que a minha amizade lhe tinha destinado, sem sentir uma dôr profunda.

Se eu tiver a felicidade de vos poder ser util, ficarei muito lisonjeada se vos lembrardes de mim.

Sou, com os sentimentos de res-

peito e de reconhecimento que se devem aos homens misericordiosos e bemfeitores, senhor, vossa muito humilde e muito obediente criada
Moreau Madin.

10 de maio de 1760.

CARTA

Do senhor marquez de Croismare a madame Madin

Sei, minha senhora, quanto custa a um coração sensivel e bondoso, perder o objecto da sua amizade e a feliz occasião de lhe dispensar favores tão dignamente adquiridos, quer pelo infortunio, quer pelas amaveis qualidades, taes como foram as da cara menina cuja perda é hoje motivo das vossas afflicções. Partilho-as, minha senhora, com a mais terna sensibilidade. A senhora conheceu-a e é o que vos torna a separação mais difficil

de supportar. Sem ter tido essa felicidade, os seus soffrimentos commoveram-me vivamente e saboreava antecipadamente o prazer de poder contribuir para a tranquillidade de seus dias. Se o céo ordenou outra coisa e quiz privar-me d'essa satisfação que eu tanto desejava, devo agradecer-lhe; mas não posso ser insensivel a essa dôr. Vós tendes ao menos a consolação de ter procedido para com ella com os sentimentos os mais nobres e a conducta a mais generosa. Admirei-os e a minha ambição era imitar-vos. Só me resta o desejo ardente de ter a honra de vos conhecer e de vos exprimir de viva voz quanto fiquei encantado com a vossa grandeza d'alma e com que consideração respeitosa tenho a honra de ser, minha senhora, vosso muito humilde e muito obediente creado.

18 de maio de 1760.

Que bom! clamam os conser-
vadores.

Melhor seria morrer, porque
não faz falta a ninguém, gritam
outros.

Os amigos de lord Salisbury e
de Chamberlain contam, cynica-
mente, com esta doença, e até
com a morte de Gladstone, para
se desembaraçarem do flagello do
home rule.

Eis as cartas do jogo d'elles.

E dizer-se que lord Salisbury
e quejandos são os melhores chris-
tãos do mundo, e sujeitos civili-
sados, quando afinal andam a par
do negro africano que intercede
com o fetiche para que o diabo
leve o seu inimigo! Chega tudo
isto a fazer recordar as palavras
tambem d'um inglez, mas philo-
sopho, Kóbls, o qual dizia que o
homem é um lobo para o seu si-
milhante: *homo homini lupus*.

Por consequencia, a indisposi-
ção de Gladstone considera-a a opo-
sição como uma grande furtiva-
na. Prova mais que sufficiente de
que a opposição estava em mau
terreno e que se agarra até a es-
ses tristes recursos. Não se pôde
negar o *home rule* guiado pela
mão vigorosa do velho Gladstone,
debutára com felicidade no co-
meço da sessão, por occasião da
primeira leitura. Em vão os tories
e os unionistas se ligaram para
prolongar os debates da resposta
ao discurso da corôa, procurando
todas as occasiões de lançar
a discórdia na maioria, esforçan-
do-se de enganar os quarenta e
tantos votos que formam a differ-
ença entre a maioria e a miuoria.

Gladstone, infatigavel, sempre
na brecha, passando na camara
dos deputados as mais longas ses-
sões, pronunciando discursos de
muitas horas, contivera disciplina-
rada a sua tropa. A primeira lei-
tura fôra votada quasi por accla-
mação. E triumphalmente annun-
ciára que reclamará a leitura para
a semana passada afim de acabar
antes das férias que, segundo
a tradição, duram de 26 de março
até 6 de abril.

Os conservadores e unionistas
estavam consternados. Não havia
duvida. Gladstone apanhára maré
de rosas, e a sua lei ia afim pas-
sar. Que se lembraram os con-
servadores de fazer? Lord Salis-
bury renne em Carttone-Club to-
do o estado-maior da opposição,
para que fôra convocado tambem
lord Churchill. Foi uma confe-
rencia demorada, concluindo-se
que só havia um caminho de sal-
vação, que era adiar-se a segunda
leitura para depois das férias.

E d'aquí até lá, far-se-hia cam-
panha rentida em Inglaterra, na
Escocia, no Ulster; organisar-se-
hão *meetings* monstros, manifes-
tações gigantescas, o diabo a qua-
tro.

Logo, o primeiro ponto era im-
pedir a segunda leitura. Mas re-
conheceu-se tambem que não se-
ria commodo, ainda menos com-
modo que na primeira leitura.

O velho Gladstone, dizia-se, era
cabeçudo como mula de physico,
marchando para deante de cabeça
baixa. Pois então, recorrer-se-hia
aos grandes meios. Pedir-se-hia
emprestado aos proprios irlandezes
a sua antiga machina de guerra:
o obstruccionismo.

A julgarmos que n'este gosto
o sr. Elvino de Brito é um pyg-
meusinho, poderemos calcular o
que não seriam os antigos depu-
tados irlandezes, e actualmente
Biggead, U'schea. Para se ser
obstruccionista requer-se pul-
mões de ferro, mais nada. Depois
falar horas, dias e annos inteiros
se tanto fôr preciso. D'ahi se pro-
longarão indefinidamente as ses-
sões, porque o principal é não
deixar encerrar o debate pelo
presidente da camara, que não tem
o direito, como entre nós, de fazer
calar os oradores, não se ad-
mittindo os apagadores tão em
moda na Peninsula.

Tal é o honesto processo que
lord Salisbury tem em mira e
que foi adoptado na reunião de
Carttone-Club.

Gladstone organisára a sua gen-

te, preparando-se para a batalha,
devendo n'um vigoroso impulso
carregar sobre os seus adversa-
rios, deslocar-lhes a machina de
guerra e impôr do alto da sua vi-
ctoria a segunda leitura.

Mas, na vespera da batalha, o
temível guerreiro ficou prostrado,
doente na sua tenda.

A alegria que trasborda pela
doença de Gladstone pôde-se me-
dir pelo terror que em saude elle
inspirava.

T. da T.

Au jour le jour

E' domingo de Ramos. No ar
anda o aroma do alecrim e do
rosmaninho.

O rapazio já ferve pela cidade
n'uma vozaria infernal, abraçado
a enormes ramos de alecrim, en-
feitados com boninas e goivos, e
que, pelo excessivo tamanho, si-
milham-se mais a mólhos do que
a ramos, o que me faz crer que
quem lhes deu o nome era bastan-
te myope.

Na egreja, que elles transfor-
mam n'um campo ondeante de
alecrim, pulam, gritam, choram,
espancam-se, calcam-se, mordein-
se, roubam uns aos outros as flo-
res com que enfeitam os ramos,
e até o proprio alecrim, e todos
pretendem o logar da frente. Uma
balburdia dos demonios, só por
causa de tres pingos de agua ben-
ta que cahem n'um ou n'outro
ramo acompanhados de latim
mascavo.

Gosto de vêr esta revolução, e
por isso não fatto hoje, como
bom christão que sou, á festa
dos Ramos.

O gracejo é como que uma seta
disparada por mão habil, que
sempre attinge o alvo sem nunca
o ferir.

Encontram-se, é verdade, pes-
soas a tal ponto susceptiveis, que
tomam o gracejo por offensa: são
pessoas de vidro, puras plantas
de estufa que um raio de Sol
mais ardente, e por consequente
mais bello, faz murchar.

O gracejo com toda a sua ma-
licia nunca fará um insulto. E'
um dito picante amoldado a pe-
queninas coisas, que atormenta,
sem duvida, mas que não offende.
Os que se offendem com o
gracejo—permittam-me a compa-
ração—são como as pessoas que
morrem de susto em epocha de
grandes epidemias. São meninos
de vidro que uma petala de rosa
levada pela mais ligeira viração
parte em mil bocadinhos. Em
summa: são plantas de estufa,
não são plantas de ar livre.

Ah! corações de vidro, porque
vos não partistes já todos? Seria
uma perda para a fauna, mas um
bem para a sociedade. Ficaria
limpa de desconfiados.

Cá temos a companhia Lo-
zano.

Já antes de a vêr no palco sa-
bia que se havia de apresentar
interessantemente, porque tinha
visto o estado das actrizes. Uma
d'ellas andava interessante de
mais, e, como já desinteressasse,
não voltou ao palco.

Podéra! Não que ella, sem aqu-
ella graça que tão interessante a
fazia, podia levar palmas com os
pés!

De resto, eu desejo feliz suc-
cesso ás que ainda se conservam
em estado interessante.

Ha quem se queixe da falta de
bicos no theatro-barracão.

Oh! senhores, pelo amor de
Deus não digam tal! Bicos é o que
lá ha mais! Se não allumiam tan-
to quanto devem é por causa da
Sombra. Não a têm lá visto?

O Loyola vendeu a burra por
seis vintens e meio, e vende-se
tambem a si e ao Pastelão.

Já é ter em pouca conta a li-
berdade propria e a alheia!
Eu.

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 22 de março

Presidencia do sr. dr. Jayme
de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr.
Alvaro de Moura, Alves da Rosa,
Jeronymo Coelho, Gamellas, Net-
to, dr. Valente e Mostardinha.
Assistiu o sr. administrador do
concelho.

Acta approvada.
—Foi lido um requerimento de
Carlos da Silva Mello Guimarães,
pedindo que a camara o deixe ex-
plorar uma agua que ha dez an-
nos lhe foi concedida pela camara
junto á estrada da Fonte No-
va.—A camara resolveu investi-
gar e decidir depois.

Outro de Joaquim Vieira da Sil-
va, para construir um vallado, na
Palhaça.—Deferido.

Outro de Rosa Rodrigues Par-
dinho, da Sarrazolla, idem.—
Idem.

Outro de Elias da Maia, para
construir um palheiro, em S. Ja-
cinto.—Idem.

Outro de João da Maia Sarra-
zolla, idem.—Idem.

Outro de Manuel Joaquim Soa-
res da Silva, idem.—Idem.

Outro de Tobias da Costa Pe-
reira, pedindo um candieiro para
a porta da sua taverna.—Espera-
do para ser attendido quando se
faça novo plano para a distribui-
ção da luz.

Outro dos negociantes de ca-
mas de ferro, reclamando contra
a postura que prohibe que sejam
armadas fóra das barracas.—In-
deferido por ser contra lei ex-
pressa.

Outro de Beatriz de Jesus, pe-
dindo para lhe admittirem um fi-
lho no asylo.—A informar ao ve-
reador respectivo.

—Foi apresentada a planta da
Costa de S. Jacinto. A camara
resolveu ir á dita Costa para es-
tabelecer o arriamento mais con-
veniente, ouvindo a opinião de
pessoas competentes.

Transferencias

Vae servir na estação da Fi-
gueira o nosso amigo sr. Mello e
Brito, digno chefe da estação do
caminho de ferro d'esta cidade.
Para aqui consta que vem o sr.
Serrão, sub-chefe da estação do
Rocio, Lisboa.

Praia de S. Jacinto

A camara municipal de Aveiro,
acompanhada dos competentes
peritos vae amanhã á praia de S.
Jacinto, afim de proceder a ar-
riamento—medida que alli se tor-
nava urgente, para, quanto antes,
sustar abusos e prevenir que
aquella praia seja estrupida pelo
egoismo dos que n'ella preten-
dam edificar.

A invenção dos acrostatos

O sr. ministro da guerra en-
viou á Sociedade de Geographia
uma curiosa memoria de um ofi-
cial do exercito allemão reivin-
dicando para Portugal, e para o
portuguez Bartholomeu de Gus-
mão, a invenção dos acrostatos.

E' trabalho muito interessante,
reproduzindo gravuras e noticias
do tempo e do invento.

Salinas

Principiaram já os trabalhos
nas salinas. No momento trata-se
de remover as lamas e construir
os muros.

Degredados

Seguiram ante-hontem da Re-
lação do Porto, para Lisboa, os
seguintes condemnados, do dis-
tricto de Aveiro:

Por homicidio voluntario—Ma-
nuel da Cruz de Oliveira, de Ana-
dia, condemnado em 4 annos de
prisão celllular ou 6 de degredo.
Por infanticidio—Maria Cereja,

de Anadia, 2 annos de prisão cel-
lular e 3 de degredo; e Thereza
Ventura, da mesma villa, 2 annos
e 8 mezes de prisão celllular e 4
de degredo.

Fogo posto—Manuel Maria da
Silva, de Estarreja, 3 de prisão cel-
lular ou 5 e meio de degredo.

Roubo—Joaquim de Sousa, de
Estarreja, 6 de prisão celllular ou
9 de degredo.

Notas de 2\$500

As actuaes notas de 2\$500 réis
vão ser retiradas da circulação,
sendo substituidas por outras que
já começaram a circular.

Mãe desnaturada

Uma desalmada, em Villa Nova
de Cerveira, vendeu um filhinho
a um mendigo, por 1\$200 réis,
para que o innocente auxiliasse
o tratalhão na pedincha.

Mas a auctoridade soube a tem-
po da transacção e metten os in-
fames contratantes na cadeia.

A justiça os ensinará—é de
crer.

Feira de Março

Abriu hontem este importante
mercado annual.

Como o dia esteve magnifico,
a concorrência de compradores
de fóra foi enorme, transitando-
se a custo no local da feira.

Fizeram-se transacções de vul-
to em todos os ramos de nego-
cio.

Hoje deve ser tambem um bom
dia de feira.

Remissões

No ministerio da guerra está-se
elaborando um decreto, regulan-
do por outra fórma as actuaes re-
missões do serviço militar.

Pavoroso incendio

Um violento incendio acaba de
destruir quasi todo o edificio do
Lyceu das Artes e Officios, do
Rio de Janeiro.

Nada ou quasi nada se salvou,
sendo tambem muitas coisas rou-
badas ao director Bettencourt da
Silva, que residia no edificio. As
joias da mulher desapareceram.
A bibliotheca tinha quatro mil
livros preciosos. Ardeu comple-
tamente a galeria de quadros,
onde havia alguns de grande val-
or e que faziam parte do espolio
da imperatriz.

Os prejuizos são avaliados em
mil e oitocentos contos.

Pesca fresca

Além da companhia da Barra,
começou tambem a trabalhar uma
rede na Costa Nova. Ambas teem
tirado pesca, que apesar de ser
em pequena quantidade, alcan-
çam bom preço.

Parece que brevemente traba-
lharão nas outras costas.

Manuel da Assumpção

Falleceu em Lisboa, depois de
uma longa e pertinaz doença do
figado, o sr. Manuel da Assum-
pção, deputado e ministro de es-
tado honorario.

Militava no partido regenerador.

Subscrição nacional

A commissão da subscrição
para a defesa nacional resolveu
abrir concurso, por emquanto só
para tres navios, entre a indus-
tria nacional, sendo um do typo
da canhoneira *Liberál*, e mais
duas lanchas canhoneiras.

O secretario sr. dr. Eduardo
Abreu ficou encarregado de apre-
sentar os cadernos de encargos e
mais condições do concurso.

A presença do ferro no vinho

Liga-se grande importancia na
Allemanha á riqueza natural em
ferro do vinho—diz a *Vinha Por-
tugueza*—e assim os vinhos que
contêm em dose relativamente
elevada este metal são muito pro-
curados e bem vendidos.

Recentemente, o celebre labo-
ratorio de Wiesbaden, foi encar-
regado pela Sociedade italo-ger-
manica de Francfort de dosar o

ferro, calculado no estado de oxí-
do ferico, e os resultados da ana-
lyse dêram uma dosagem que foi
para os differentes typos de vi-
nhos, de 6 a 50 milligrammas por
litro.

O laboratorio de Wiesbaden, in-
dicou as propriedades medicinaes
que adquirem os vinhos pela pre-
sença do ferro que n'elles se acha-
va n'um estado de perfeita assi-
milação.

Seria por certo interessante e
mesmo util, conhecer a quanti-
dade de ferro assimilavel dos nos-
sos vinhos, que assim mais se re-
commendassem pelas suas pro-
priedades tonicãs.

E' opinião geralmente admitti-
da que os vinhos dos terrenos de
constituição vulcanica são prin-
cipalmente os que contem mais
ferro assimilavel.

Sal

Os preços porque regula actual-
mente este genero são os seguin-
tes:—Barco (15:000 litros), 16\$000
réis; wagon (11:000 litros), posto
na estação, 15\$000 réis.

Foi resolvido que nas secreta-
rias dos governos civis, onde es-
tejam vagos os logares de officiaes
e amanuenses, sejam encarrega-
dos de exercer essas funcções os
empregados addidos das extinctas
juntas geraes.

A Mala Real Portugueza

Escreve o *Diario de Noticias*, de
quinta-feira:

“A carreira do Brazil está dan-
do lucros fabulosos á Mala Real
Portugueza.

Além da muita carga que levam
e trazem os seus barcos, a affren-
cia de passageiros é extraordinaria.

Os nossos compatriotas procuram
de preferencia os vapores nacion-
aes, a ponto de se tornar impos-
sivel dar passagens a todos que os
procuram.

No mez passado o “Malange”, le-
vou 1:116 passageiros, e o “Rei de
Portugal”, sahio ante-hontem com
1:073, dos quaes 766 recebidos em
Leixões. E vae ainda pela Madei-
ra receber mais.

Com effeito esses magnificos va-
pores, superiores em velocidade aos
melhores estrangeiros, que veem
ao nosso porto, offerecem excel-
lentes commodos, meza farta e boa.

Consola-nos ao menos vêr que a
Mala Real Portugueza depois de
tantos desastres soffridos, entrou
n'um periodo que promete muito.”

Companhia Lozano

Os espectaculos d'esta compa-
nhia continuam a agradar, não
faltando concorrência ao barra-
cão.

Como não ha mais nenhum
passatempo na feira, a compa-
nhia deve levar de Aveiro muita
massa em bellas notas.

Que lhe faça bom proveito.

Partido medico

Com o ordenado annual de réis
298\$000 está a concurso um par-
tido medico, no concelho de Mon-
dim de Basto.

Em Evora-Monte ainda existe o
tinteiro que deu a tinta para se
escrever o acto da convenção ce-
lebrada em 27 de maio de 1834.

E' uma recordação historica,
que se acha em poder de uma
senhora da mesma villa.

Com vista ás damas

O celebre professor allemão dr.
Scheweninger tem publicadado uma
serie de artigos contra os espartilhos,
que são uma causa da ane-
mia e fraqueza das senhoras.

Foi a rainha Elizabeth de In-
glaterra, quem inventou o espartilho
para esconder uma deformi-
dade do corpo, assim como a ex-
imperatriz Eugenia inventou a sua
de balão para dissimular a gravi-
deza.

Em 1793 já o prof. ssor Schewen-
inger combatia o espartilho co-
mo um perigo para a saude das
damas.

Ha uma dissertação medica do

professor Roudinger, provando que o espartilho origina dores de estomago e impede a circulação do sangue e as funções vitais. Ainda mais: 80 por cento das doenças das damas proyeem do espartilho.

As solemnidades da Semana Maior em Aveiro

Hoje:—Missa solemne a grande instrumental, e procissão que só percorre os respectivos atrios das igrejas da Gloria e da Apresentação.

Quarta-feira:—De manhã, communhão aos enfermos, e encarcerados nas cadeias da comarca. A noite officio de Trévas em Jesus, na Gloria e na Apresentação.

Quinta-feira:—Lauderem de tarde em Jesus, Gloria, Carmelitas, Misericordia e Apresentação. Cerca das 5 horas, procissão do *Ecce Homo*, sahindo da Misericordia e recolhendo ao mesmo templo depois da Visitação. A noite, officio de Trévas em Jesus, Gloria e Apresentação.

Sexta-feira:—De manhã, cerimonia da Paixão em Jesus, Gloria e Apresentação. A tarde realisa-se processionalmente a cerimonia do Enterro, sahindo o cortejo da igreja do Carmo e recolhendo no templo da Gloria. Prega em seguida o rev. Antonio de Azevedo de Souza Coutinho, de S. Thiago de Basteiros. A noite, officio de Trévas e sermões da Paixão em Jesus, Gloria e Apresentação, sendo pré-gadores o rev. Julio de Carvalho, prior de Tentaga, na Apresentação, e na Gloria o rev. Antonio de Azevedo de Souza Coutinho.

Sabbado de Alleluia:—De manhã, benção de lune e da agua, cerimonia da Alleluia, e em seguida missa solemne a grande instrumental, e á noite, a *Salve*, em ambos os tempos parochiaes.

Domingo:—Procissão de Ressurreição nas freguezias, e ao recolher missa solemne a grande instrumental, e sermão, sendo orador em ambas as freguezias o rev. Manuel Rodrigues Branco.

Solicitámos dos nossos estimados assignantes de Alquerubim, Costa de Vallade, Cacia, Esgueira, Elxo, Frossos, Gafanha, Palhaça, Sarrazolla e Verdemilho o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas a esta administração, o que desde já agradecemos.

BATATA. Na Fabrica de Moagem a Vapor, de Manuel Christo, vende-se batata de diversas qualidades, tanto para consumo como para semente.

AO PUBLICO
JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)
TOSES
Curam-se radicalmente com o uso das **PASTILHAS UNIVERSAES SESSOL**

CAIXA... 120 RÉIS
Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Do estrangeiro

Terminou o julgamento dos accusados no processo do Panamá. O jury deu por provado o crime aos accusados Lesseps, Blondin e Baihaut (ex-ministro), e por não provado aos accusados Fontane, Saps-Leroy, Beral, Dugué de la Fanconnerie, Gobron e Antonio Proust (deputados.)

Carlos de Lesseps e Blondin, foram condemnados: o primeiro a um anno e o segundo a dois annos de prisão.

O réo Baihaut foi condemnado a degradação civica, cinco annos de prisão e 750:000 francos de multa.

Além d'isto, os réos Baihaut, Blondin e Carlos de Lesseps foram condemnados, conforme as conclusões das partes civis, a indemnisação de perdas e danos, que será fixada pelo Estado, e ao pagamento de 375:000 francos ao sr. Mouchicourt, liquidatario da Companhia do Panamá.

Os outros seis accusados foram absolvidos.

De Berlim annunciam que na sessão do reichstag, de 21, o sr. Ahlwardt declarou que o governo do principe de Bismarck trapaceou detraz dos bastidores com deputados e especuladores de Bolsa, e desviou milhões dos fundos dos invalidos da guerra.

O orador, interpellado de todos os lados por membros do governo, declarou que punha deante das ventas (*sic*) do reichstag os documentos comprovativos.

No theatro de Perpignan houve uma grande manifestação de sympathia pela Hespanha, em favor da alliança franco-hespanhola.

Uma companhia de zarzuela cantava a *Gran Via* e na apothese appareceram abraçados dois personagens representando a Hespanha e França.

O publico, depois d'um dos actores ter encarecido as vantagens d'essa alliança, manifestou-se em entusiasticas acclamações.

A orchestra tocou a *Marselhesa* que foi ouvida de pé, havendo vivas aos dois paizes.

No Dahomé.

Parece, segundo informa um correspondente, que o rei Behanzin, depois que abandonou a sua capital, Abomé, conseguiu constituir uma especie de reino ou, pelo menos, estabelecer a sua supremacia sobre as numerosas populações das regiões situadas ao norte do Dahomé.

O mesmo correspondente diz ainda que Behanzin possui mais recursos do que se julga e que é muito de recear que inicie uma nova campanha contra as tropas francezas.

Em volta de Abomé, os habitantes não se teem submettido aos francezes, e, pelo contrario, atacam e assassinam qualquer soldado desgarrado que apanham.

Diz a revista scientifica *La Nature*, que M. E. Lagrange, fundando-se nos trabalhos do director do jardim botanico de Kiew. Spechnew, fez no anno passado interessantes ensaios da electro-cultura.

Lagrange cultivou batatas em um campo dividido em tres partes, sendo a qualidade do terreno igual e bem assim a sua exposição.

Uma das glebas foi cultivada pelo methodo dynamico de Spechnew; as batatas n'esta parte foram collocadas entre placas de zinco e de cobre ligadas á superficie da terra por um fio conductor.

A segunda parte foi cultivada pelo methodo ordinario e a terceira por meio de uma serie de pequenos para-raios enterrados no sólo entre as batatas de modo que a base ficasse no nivel do plano da sementeira.

A colheita obtida n'esta ultima

parte foi a melhor de todas e foi feita tambem quinze dias mais cedo.

Em muitos Estados do norte dos Estados Unidos os rios que estavam bloqueados pelos gelos destruíram os diques e sahiram dos seus leitos, produzindo por toda a parte consideraveis estragos, principalmente no valle de Mohawk.

Muitas fabricas importantes de electricidade, entre as quaes o estabelecimento de Edison, acham-se inundados.

Os prejuizos são avaliados n'um milhão de dollars.

Estão sem trabalho cerca de quatro mil pessoas.

Ha em Glasgow um millionario que tem uma grande paixão pelos bons bocados, e que acaba de fazer pelo seu cosinheiro uma verdadeira façanha.

O cosinheiro, que é francez, roubou-lhe ultimamente a bonita quantia de quarenta e cinco contos, com os quaes se safou para os Estados Unidos.

O millionario com a maior paciencia juntou quantas provas ponde sobre o caso.

Por fim pôz-se em cata do fugitivo, encontrou-o em Chicago, e estabeleceu-lhe o seguinte dilemma:

—Ou o senhor vem commigo e continúa a ser meu cosinheiro, ou entrego-o á justiça, que o condemnará irremediavelmente.

A escolha não era duvidosa, e tanto mais que o inglez dava-lhe como propina o dinheiro roubado.

Noticias de Ithaca, dizem que acaba de fazer-se n'aquella ilha uma descoberta archeologica importante.

Um lavrador, cavando no campo, encontrou a certa profundidade um tumulo antigo, contendo um esqueleto humano perfeitamente conservado.

Parece que o tumulo e as moedas são do tempo de Ulysses.

GAZETILHA

O meu visinho da esquina Procurou-me atrapalhado E diz-me todo espantado: —Pois não sabe que o *Loyola*... —Escoou algum tonel Sem ao menos o furar? —Não, não, elle quiz raptar A galante, a linda *Lola!*

Eu fiquei todo abysmado Por vêr o anachoreta, O santo da burra preta Tambem gostar de folias; E por saber que a *Lola*, —Isto assim é que é progresso— Teve inda o seu bom successo Quando muito ha quatro dias.

Afinal um indiscreto, Ao ouvir esta noticia, Homem fino e de pericia, Gordo e córado qual cacho, Diz sorrindo alegremente: —O meu amigo *Loyola* Quando quiz roubar a *Lola* Andava muito borracho!

Nova sombra lhe appareceu E lhe disse alegremente: —Eu vou, se acaso consente, Até Paris c'o *Loyola!* Eu sou a diva dos palcos, Tenho fórmas sculturaes, Tenho risos divinaes, Sou a linda, a bella *Lola!*

Sombra.

DE TODA A PARTE

A partir do mez proximo vae haver modificação no horario dos comboios.

O cavalleiro Alfredo Tinoco foi contratado para tomar parte em uma corrida de touros, que se realisa na praça de Barcelona, no dia 16 de julho.

No dia 1 de maio proximo deve ser inaugurado no Porto um grande estabelecimento, no edificio construido no local do extincto theatro Baquet. E' no genero dos Armazens Grandella, de Lisboa, e farão parte d'elle os bazares que estão no Palacio de Crystal.

No domingo de Paschoa realisar-se-ha em Vianna do Castello um baile em beneficio dos pobres.

Diz-se que vão ser declaradas sem effeito as aposentações dos parochos que, no prazo marcado por lei, não sollicitaram as respectivas liquidações da fazenda.

Morreu em Pariz uma antiga artista dramatica, mademoiselle Alice Ozy, legando a sua fortuna—mais de tres milhões—á Associação dos Artistas Dramaticos.

Pelo ministerio da guerra foi requisitado o tenente de cavallaria 10 sr. Bento da França, para fazer serviço no ministerio.

Escapularam-se do Cartaxo, na segunda-feira, dois padeiros, socios da mesma casa, deixando alli dividas no valor de 6:000\$000.

O Supremo Tribunal de Justiça negou provimento ao ultimo agravo interposto pelo dr. Vicente Urbino de Freitas no processo que contra elle pende na comarca do Porto.

Communicam de Suez que nas costas meridionaes da Arabia, naufragou um grande steamer da carreira das Indias orientaes. Calcula-se que tenham perecido cerca de quatrocentas pessoas que vinham a bordo.

A's praças dos corpos do exercito foi dirigido convite para irem servir no corpo de policia de Macau. O vencimento é 220 réis diarios e a gratificação de 20\$000.

Fala-se na proxima visita de suas magestades aos Açores, onde dia a dia se accentua o movimento separatista.

Na Covilhã, a epidemia dos typhos tem sido tão grande que no cemiterio não ha logar para sepultar mais cadaveres!

As despezas das regedorias, ordenados dos escrivães e dos empregados das juntas de parochia vão ficar a cargo das irmandades e juntas fabriquerias.

COISAS UTEIS

Duas receitas de Arsene Houssayo

RECEITA PARA O POBRE

O pobre que não se accupou a contar o seu dinheiro, nem velou toda a noite sobre a eloquencia das cifras, levantar-se-ha com a aurora.

Tomará uma infusão de coragem sobre os labios de sua mãe, de sua esposa, ou de seus filhos.

Partirá, cantando, para o seu trabalho, porque cantar faz o coração alegre.

Trabalhará com todas as suas forças, porque o trabalho faz a alegria do espirito.

Irá mais vezes refrescar-se á fonte do que á taberna, porque o vinho de lá não presta.

Passará, novo ainda, das voluptuosidades do amor ás alegrias da familia, porque o sorriso das creanças enxuga as lagrimas.

E o seu lar será a sua republica, de que elle será o presidente.

RECEITA PARA O RICO

O rico principiará o dia por uma boa acção, o que lhe abrirá o appetite para o almoço.

Viverá no meio do luxo das artes, porque as artes são as flores do espirito.

As suas prodigalidades, bem ordenadas, serão o orvalho de todos aquelles que teem sede de dinheiro.

Entre o almoço e o jantar, quatro horas de trabalho obrigatorio, porque o trabalho mata o aborrecimento e prepara para o prazer.

Tomará a sua parte nas caçadas, cavalgadas e banquetes.

Jogará nos clubs para distribuir o ganho pelos pobres, o que descalistará as cartas e afastará os trapaceiros.

Cenará apenas uma vez, com ordemada, porque as ceias fazem gotta.

PERDEU-SE, no dia 21 do corrente, um relógio de senhora desde a rua do Roxo até á rua do Passelo, pela rua do Cauceiro.

N'esta redacção se diz a quem pertence. Gratifica-se quem o entregar.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabelas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!! E' ver para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO. Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do Recreio, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellenté «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção «à toasta» para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome, em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ:

Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES AVEIRO

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellenté substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellenté para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lycens

Preço, cartonado, 160 réis.

A venda na administração d'este jornal.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de mediã como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéo: de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em mediã.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem mediã é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABOES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.